
O podcast como instrumento de expansão sociocultural das Escolas de Samba¹

Felipe Collar BERNI²
Gustavo Luiz Ferreira SANTOS³
Tatiane Soares CODONHO⁴
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

RESUMO

O carnaval das Escolas de Samba possuem notoriedade internacional, graças aos desfiles que as agremiações realizam durante o feriado. A mídia massiva pauta, majoritariamente, apenas os preparativos para a grande festa, portanto, abrem mão de levar ao conhecimento do público o papel sociocultural que as Escolas de Samba realizam em suas comunidades. Esse projeto teve como proposta a utilização de uma mídia alternativa para suprimir a carência na cobertura do carnaval pela grande mídia.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; carnaval; social; escola de samba; comunidade.

1 INTRODUÇÃO

Diz o ditado popular que “O ano no Brasil só começa depois do carnaval”, fala essa que exemplifica a importância desse marco cultural para o povo brasileiro. Buscamos então estudar essa festa popular que arrasta milhões de foliões pelas ruas, clubes e praças de nosso país (NASCIMENTO, 2017). O carnaval é o que conhecemos em razão de suas peculiaridades. Dentro destas singularidades, nos deparamos com as escolas de samba. Agremiações que se organizam para proporcionar uma experiência artística e cultural tanto para quem assiste, quanto para quem produz e participa dos desfiles de enredo.

Porém ao contrário do que é costumeiro se pensar, as escolas não funcionam apenas nos meses que antecedem o carnaval, mas desenvolvem um trabalho durante todo o ano. Como afirma Galvão (2009, p. 23):

¹ Trabalho apresentado na IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM, e-mail: felipecollar@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutorando em Comunicação pela UERJ; Professor do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM, e-mail: guzferreira@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM, e-mail: taticodonho@gmail.com

“A sede da escola ou *quadra* [...] constitui um centro de lazer e de sociabilidade, desempenhando o papel de um clube de vizinhança informal. Aberta o ano todo, sua frequência é gratuita. Ali se misturam crianças e velhos, para brincar e conversar, para cantar e compor, para celebrar o lugar e manter viva sua memória”.

O cotidiano, as ações e realizações das escolas durante todo o ano precisam ser pautadas nos meios de comunicação, para então expandirmos o pensamento, que em grande parte, se resume apenas ao luxo, dinheiro e nudez, encontrado no cotidiano das produções dos desfiles. Assim, a pesquisa levanta o questionamento sobre quais elementos constituem a visão sobre as escolas de samba e de que maneira é possível destacar sua presença sociocultural. E propomos o debate sobre maneiras em que se pode veicular conteúdos que ajudam a levar ao receptor um novo olhar sobre a presença sociocultural das agremiações.

Conhecendo essa problemática, propomos, em caráter experimental, a criação de uma série em formato podcast (sistema de produção e distribuição de conteúdo sonoro na Internet) (REZENDE, 2007). Essa mídia foi escolhida por ser um meio em que é possível expandir o alcance do conteúdo que será gerado devido a sua forma de distribuição virtual, que permite ao seu receptor escutar o programa quando e onde quiser, bastando apenas ter um smartphone, tablet ou computador e baixado o programa que deseja escutar, ao mesmo tempo em que permite inclusive alcançar públicos que não se interessaram em um primeiro momento sobre o tema. No Brasil, existe um crescente interesse nesse tipo de conteúdo, quando nos deparamos com o público que busca e descobre informações sobre temas específicos através podcasts, de acordo com Ferreira (2016). A escolha dessa mídia foi uma oportunidade para gerar conteúdo sobre um tema que é pouco abordado e se relaciona diretamente com a mídia sonora. Esse formato permitiu criar os mesmos conteúdos de programas de rádio como entrevistas, discussões de temas, rodas de conversa, entre outros. Mas ao contrário do rádio, o podcast é uma alternativa mais flexível, pois nele o ouvinte tem total controle da forma que deseja consumir o programa.

Os assuntos abordados em podcasts geralmente são mais segmentados e variados do que os abordados na rádio. Como esclarece Sant’Ana e Farias (2015):

Ao contrário do rádio convencional que segue uma programação fixa, a exceção de eventos factuais que vão surgindo ao longo do dia, os podcasts se tornaram diferentes, pois o conteúdo é gerado de forma livre, sendo que, o ouvinte pode escolher e buscar qualquer tipo de assunto através, por exemplo, de um smartphone.

Tecnologia, games, filmes e literatura são alguns dos temas recorrentes de canais de podcasts, que tem como principais características uma forma mais livre de criação e possibilidade de produzir conteúdos mais aprofundados sobre os temas. Nesse contexto, falar sobre o carnaval foi uma oportunidade de somar conteúdo a essa esfera. Os formatos de programas de podcast também podem variar bastante, alguns se assemelham aos programas de rádio tradicional, enquanto outros fogem dos padrões.

Trazer o conhecimento e promover a discussão do cotidiano das agremiações, pautando suas ações, que são destinados aos mais diferentes públicos, como as atividades em contraturno para crianças; as rodas de composição para uma nova safra de sambistas e também para a já consagrada Velha-Guarda⁵; a gastronomia das senhoras; e os eventos de integração. Ações como essas, transformam as escolas de samba em pontos de destaques dentro da comunidade.

2 QUESTÕES E OBJETIVOS

Partindo do “esquecimento” da grande mídia, em âmbito nacional, de pautar a presença sociocultural das escolas de samba frente às suas comunidades, se faz necessário às mídias alternativas levantar o questionamento e disseminar conhecimento. A possibilidade de visibilizar essas práticas para que ocorra uma expansão da cultura das agremiações pelo país foi a motivação para realização dessa pesquisa, que na sua essência buscou dar visibilidade a ideia central das escolas de samba, que muitas vezes é confundida com os objetivos comerciais.

A escolha da plataforma, *podcast online*, possibilitou o maior engajamento do receptor, no sentido da facilidade de acesso que ele tem ao alcance de suas mãos,

⁵ Grupo de sambistas mais antigos, majoritariamente idosos, muitas vezes fundadores da escola, que não mais ocupam cargos na administração, mas se organizam em um departamento exclusivo, e no Carnaval desfilam em posição de honra ao longo da Sapucaí.

podendo escolher o conteúdo que irá escutar e que assuntos específicos serão abordados. O conteúdo é pensado não apenas para os familiarizados com mundo do samba, mas para o público que quer ampliar o conhecimento deste universo que não se resume, apenas, na agenda criada pelas instituições de comunicação.

Para Vanassi (2007, apud Lucio, 2010) uma das principais características do podcast é a produção, realizada sem querer conhecimento técnico avançado ou investimentos muito altos.

O podcast é portanto, uma ferramenta que propõe o “poder de emissão” para o ouvinte. Descentralizando a produção de conteúdo atribuída anteriormente a grande mídia (MEDEIROS, 2005).

De maneira geral o presente trabalho buscou contribuir na visibilidade a respeito das escolas de samba, expondo ações cotidianas realizadas em benefício da comunidade, que são pouco noticiadas pela imprensa em âmbito nacional.

Para alcançar tal objetivo, foi produzido uma série de episódios em formato *podcast* que divulgaram ações cotidianas, até mesmo fora do objetivo da construção do desfile, que fazem das agremiações mantenedoras e/ou realizadoras de projetos sociais nas comunidades. Além de entender o funcionamento de alguma dessas atividades, suas significações e importância para este grupo.

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Os quatro pontos bases do projeto foram também o enfoque e referência para nortear nossas produções - carnaval, escola de samba, comunidade e podcast. Estar munido desses históricos faz com que possamos correlacionarmos para produzir materiais coesos, aprofundados e também atrativos para nosso público.

3.1 UM BREVE CONCEPÇÃO DA HISTÓRIA DO CARNAVAL CARIOCA

O Carnaval é uma manifestação cultural e popular com dimensões mundiais. Conhecida e taxada por muito tempo como profana, ela antecipava o início das celebrações quaresmais, pela Igreja Católica, segundo Diniz (2008).

Por muito tempo considerada como os dias em que os costumes e normas sociais eram deixadas de lado e toda a sociedade, cada um em sua maneira, se reunia para festejar. Como escreve Leopoldi (2010, p. 38):

conhecido como uma situação social específica, o carnaval propicia um abrandamento das formalidades que envolvem o relacionamento social cotidiano. Daí a identificação do ambiente carnavalesco como um contexto essencialmente “comunitário”, em que se enfatiza o aspecto “de igualdade” entres os agentes sociais.

As características primordiais encontradas nas manifestações carnavalescas são apresentadas por Blass (2007, p. 20) como “um conjunto de imagens relativa ao lúdico, mobilizando sentimentos de prazer, alegria, diversão, lazer, desordem e improvisação”. Pontos como esses são marcas inspiradoras para as mais diferentes formas de pular carnaval.

Levando em consideração os milhares de anos e formas de carnavais, convidamos para entender a história dessa festa em nosso país, o Brasil. Diniz (2008) traz um panorama das diversas ações que os historiadores catalogaram como carnavalescas. A tida como primeira manifestação carnavalesca em território brasileiro é denominada de *Entrudo*, prática trazida pelos portugueses no período da colonização. Em suma, seriam brincadeiras com o intuito de sujar uns aos outros, que se espalhou e entusiasmou as diferentes classes sociais.

Outro manifestação é denominada de *Grandes Sociedades*, conforme debate Diniz (2008), surgidas na segunda metade do século XIX e organizadas por membros da alta sociedade do país. Na ideia de saírem pela cidade munidos por fantasias luxuosas para desfilarem, alinhados com os mais diversos temas. Ao mesmo tempo do surgimento das *Grandes Sociedades*, nascem os chamados *Cordões e blocos*, manifestações onde foliões comuns caminhavam e dançavam fantasiados em filas.

Por sua vez os *Ranchos carnavalescos* eram associações que se organizavam para realizar cortejos luxuosos e refinados pelas ruas das cidade. Havia reis e rainhas ao som de marchas produzidas especialmente para aquela ocasião. Os ranchos foram às ruas desde o final do século XIX até o meio do século XX. Teve sua decaída com o surgimento e destaques das escolas de samba.

Galvão (2009, p. 31), afirma que os brasileiros conviviam com dois carnavais distintos ao mesmo tempo, um da elite branca “com as grandes sociedades que davam luxuosos bailes em suas sedes e desfilavam com imponentes carros alegóricos pelo centro” e outro dos pobres e negros onde “constava de muitas atividades avulsas, não articuladas, mas todas oriundas do reduto negro”.

Diniz (2008, p.16) questiona, ao afirmar que “não há evolucionismo, no sentido civilizatório”, a ideia recorrente em muitas discussões de que os carnavais de antigamente eram melhores do que temos vivido hoje, ou vice-versa.

3.2 ORIGEM E FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS DE SAMBA

Segundo Leopoldi (2010, p.11) a “expressão ‘carnaval brasileiro’ é praticamente um sinônimo dos desfiles das escolas de samba”. Essas escolas são a última e mais recente transformação dos manifestos culturais envolvendo o carnaval. Historiadores afirmam que o marco inicial das escolas de samba foi a criação da *Deixa Falar*, em 1928. Localizada no bairro Estácio de Sá, a escola não se assemelhava como o que temos de parâmetros de agremiações atualmente. Muitos afirmam que a *Deixa Falar* nunca chegou a ser uma escola de samba, mas seu pioneirismo em criar um bloco que dançasse e evoluísse ao som do samba, ao contrário dos *Ranchos*, que desfilavam ao som do marcha-rancho, fez com que se criasse um marco para as criações de várias outras escolas, como no Morro da Mangueira, Oswaldo Cruz e Madureira. Tornam-se escolas por realmente ensinar o samba, em sua essência.

Foi por meio do jornalismo que surge o primeiro desfile em 1932, segundo Cabral (2011), pensado e idealizado por Mário Filho, proprietário do jornal *Mundo Sportivo*. Com o fim da temporada do futebol e dos campeonatos de remo, houve a necessidade de fomentar as pautas das redações e, com isso, Mário Filho sugere a criação das disputas entre as escolas, por meio dos desfiles. O primeiro desfiles e os seguintes foram realizados na Praça Onze, importante reduto do samba naquela época.

As escolas surgiram e ganharam destaques junto com o chamado samba moderno, utilizando apenas elementos de percussão para sustentar o canto. Outro ponto presente nas agremiações é a valorização da cultura popular e primitiva, valorizando assim o ato de fazer música, sem necessariamente um conhecimento prévio musical, já que com alguns instrumentos e voz é possível fazer samba, como eram feitos pelos negros nos séculos passados (GALVÃO, 2009, p.23).

Quando nos deparamos com características presentes no cortejo, Galvão (2009, p. 25) afirma que houve uma incorporação e adaptação de pontos de sucessos dos *ranchos*, *cordões* e *grandes sociedades*, como o caso do Mestre Sala e Porta Bandeira, “antigos” Rei e Rainha; o carro abre-alas; e as alas das baianas, equivalente as pastorinhas dos *ranchos*. Os componentes desfilavam sambando ao longo da passarela.

Com o passar do tempo houve uma estruturação e crescimento dos segmentos envolvendo as escolas, como a criação de uma entidade para deliberações, publicidade para os desfiles.

3.3 REFLEXÃO SOBRE O ESPÍRITO COMUNITÁRIO

Quando nos deparamos com a ligação das escolas de samba com seu entorno, enxergamos as conexões que são realizadas dentro desta comunidade. Reflexão sobre a ideia de comunidade é trazido por Paiva (1998, p. 68) definida com o “princípio de comunhão e partilha entre os indivíduos” referente a um determinada prática, além da questão do território em si.

Leandro (2008, p. 156) contextualiza comunidade, a partir dos estudos de Zygmunt Bauman, e afirma:

pode-se focar, inicialmente, a questão da territorialidade, e pode-se, também, associar o termo a um dos elementos que perpassam o viver comum, ou seja, ao sentimento de pertencimento; o sentimento coletivo de nós. Esse sentimento propicia o estabelecimento de interconexões de comunicação, desde o mais primitivo momento histórico até a vida contemporânea.

Em outras palavras, a dimensão subjetiva e objetivos comuns são o alicerce para a criação de elos entre os “habitantes” de uma comunidade. Pois seriam essa base que o fariam permanecerem unidas, contra todos os fatores que poderiam separá-las. Paiva (2008) elenca sentimentos que são caracterizadores de uma comunidade: solidariedade, união, identificação, altruísmo e integração.

Características e conceitos como esses nos faz entender a dimensão comunitária que as escolas de samba estão inseridas e atuantes.

3.4 PODCAST COMO INSTRUMENTO CARNAVALESCO

Para Vanassi (2007), o podcast é um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens.

Adam Curry, ex-apresentador de TV da MTV americana em 2004, foi o idealizador da podcast, segundo Sant’Ana e Farias (2015. p.8). Curry tinha como objetivo criar uma forma de oferecer ao público uma transmissão diferenciada de programas de rádio personalizados, onde as pessoas pudessem escolher o que queriam ouvir, na hora em que quisessem ouvir.

Para alcançar esse objetivo, Curry percebeu que um modelo de comunicação realmente personalizado só seria possível de ser estabelecido em um ambiente de rede, onde os membros da audiência tivessem capacidade de escolher e “puxar” o conteúdo pra si quando quisessem. Por esse motivo, foi na Internet que ele encontrou a possibilidade de fazer suas ideias ganharem vida (MEDEIROS, 2005).

O primeiro software construído para ler atualizações em sites e agregar podcasts foi criado e programado pelo próprio Adam Curry. Era um software funcional, mas que tinha muitos problemas, pois Adam não era programador profissional. Devido a isso, Curry colocou o código fonte de seu software em um site colaborativo e começou a atrair desenvolvedores que trabalhavam voluntariamente para melhorar suas funcionalidades. Com o tempo, o software intitulado de *iPodder4* amadureceu e tornou-se bastante popular, dando início ao fenômeno *podcasting* na Internet (VANASSI, 2007).

Ouvir um podcast não é como ouvir a uma rádio onde se diz, “o que será que está passando?”, mas é mais uma ferramenta criativa onde se diz “vou ouvir o que eu quero” (ASSIS, 2010). Assim, o ouvinte tem autonomia de escolher o que vai escutar e sobre qual tema ele deseja saber.

O podcast viabiliza que o ouvinte não seja mais “refém” da imposição das mídias tradicionais. O que acarreta o acesso à comunicação de setores marginalizados pela mídia de massa, reforçando a percepção da democratização da informação existente no podcast brasileiro, tornando cada programa, aos olhos dos ouvintes e dos próprios

podcasters, responsável por exercer uma certa “militância” na defesa dessa mídia e de sua importância perante a sociedade (ASSIS, 2010).

Vanassi (2007) ressalta também o fato de que comercialmente o podcast pode alcançar diretamente e a um baixo custo o alvo que busca, e que é o compromisso do ouvinte com a mensagem, o qual, nesse processo, tende a prestar maior atenção em todos os programas executados, já que eles foram pré-selecionados pelo próprio ouvinte para serem consumidos.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos em 2006 aponta as seis principais motivações para o engajamento com podcast foram identificados como: tecnologia/mídia, conteúdo, conteúdos pessoais e impessoais, processo e finanças (Markman, 2012 apud Markman e Sawyer, 2014).

Os estudos tidos como base servirão como ponte de ligação entre a proposta e o meio teórico a fim de pensar as melhores alternativas como abordagem, linguagem, montagem, tempo, tema e público, para que se possa trabalhar o tema de podcast seriado que abordará o tema de trabalho social realizado pelas escolas de samba do Rio de Janeiro.

4 PROCESSOS E RESULTADOS

4.1 PESQUISA DE PÚBLICO

A pesquisa, foi realizada entre os dias 30 de agosto e 15 de setembro de 2017, com o total de 69 respostas. A partir dos dados quantitativos e qualitativos foi possível estruturar questões-chaves dos episódios: tempo, dinâmica e temática.

Realizada via formulário online, continha dez perguntas, que buscavam mapear o que as pessoas que se encaixavam como público-alvo do programa sabiam sobre o trabalho social realizado pelas escolas de samba, também buscava saber se esse público tinha hábito de ouvir podcast, com que frequência e tempo médio que estariam dispostos a ouvir um programa de podcast semanalmente, além de indagar por qual rede social o ouvinte gostaria de ser informado sobre o programa.

Através das respostas foi possível concluir que o tempo de duração ideal do programa seria entre dez e quinze minutos, conforme resposta de 18% dos entrevistados

que disseram dedicar essa média de tempo semanalmente para escutar podcast, as outras opções que foram mais votadas neste tópico eram, respectivamente, zero tempo dedicado por 26% deles e menos de dez minutos para 23% dos consultados. Os entrevistados também mostraram grande interesse em saber mais sobre as práticas sociais desenvolvidas pelas escolas de samba, visto que 81% responderam que escutariam o programa. Quanto à rede social escolhida para ser ponte entre o programa e o ouvinte do podcast, 95% dos entrevistados votaram no Facebook.

Com isso, ficou mais evidente o caminho a seguir para a produção do podcast, sua estrutura, abordagens e canais de divulgação para uma comunicação eficaz e com produção de conteúdos realmente relevantes para os interessados no assunto.

4.2 ESPELHO DO PROGRAMA

O programa foi estruturado em seis episódios que não precisam necessariamente serem ouvidos na sequência, eles funcionam separadamente, mas todos estão inseridos dentro da mesma temática da temporada que é Escolas de Samba & Ações Sociais. Cada episódio aborda assuntos trabalhados dentro das agremiações.

O primeiro episódio é a abertura da temporada, onde contextualiza o carnaval, as escolas de samba e sobre o que esperar dos episódios futuros da série. Em seguida o segundo episódio trata de emprego e capacitação, para isso o programa conta com a participação de um componente da Mocidade, Alexandre Abreu que mostra um panorama do papel das escolas de samba nesse meio.

Futuras gerações é o tema do terceiro episódio, esse episódio busca relatar algumas ações desenvolvidas dentro das escolas para engajar as futuras gerações às escolas de samba, a entrevistada convidada foi a Tamares dos Santos, da Mocidade Alegre. O quarto episódio aborda o tema lazer e cultura nas escolas de samba, apresentando o trabalho desenvolvido pelas agremiações para proporcionar lazer e cultura para dentro das comunidades que estão inseridas.

O quinto episódio tem como tema educação, sendo abordado as ações sociais no campo da educação que as escolas de samba desempenham, como oficinas e projetos criados para inserir as pessoas que participam. O sexto e último episódio fala sobre

saúde, como as agremiações trabalham para auxiliar no campo da saúde, oferecendo uma oportunidade de qualidade de vida um pouco melhor.

5 CONSIDERAÇÕES

Tirar do papel a pesquisa e as questões que nortearam-a o debate foi fundamental para a visualização do papel fundamental que as mídias alternativas possuem na contemporaneidade. Contrapor-se a pauta restrita em que a grande mídia trabalha é forma de resistir ao monopólio da informação.

Quando levantado a presença sociocultural das agremiações frente às suas comunidades, vemos a distorção e ocultação do que realmente é, em referência ao que é transmitido. Testar e impulsionar meios alternativos para quebrar a hegemonia dos grandes grupos da comunicação é questão necessária para debate.

De quebra, podemos testar o papel do *podcast*, a partir das suas características, e como o mesmo emerge para uma autonomia do receptor.

6 REFERÊNCIAS

ASSIS, P., SALVES, D., & GUANABARA, G. **O podcast no Brasil e no mundo**: democracia, comunicação e tecnologia. In: IV Simpósio Nacional ABCiber. Rio de Janeiro, 2010.

BLASS, Leila Maria da Silva. **Desfile na avenida, trabalho na escola de samba**: a dupla face do carnaval. São Paulo: Annablume. Ed. 1, 2007.

CABRAL, Sérgio. Surgem as escolas de samba. In: **Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lazuli Ed., 2011

DINIZ, André. Almanaque do carnaval: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008

FERREIRA, Armindo. Número de ouvintes de podcast cresce 23% em 2015. **Blog do Armindo**. Disponível em: <http://blogdoarmindo.com.br/2016/04/numero-de-ouvintes-de-podcasts-cresce-23-em-2015/>
> Acesso em: 21 jun. 2017

GALVÃO, Walnice Nogueira. *Ao som do samba: uma leitura do Carnaval carioca*. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2009.

LEANDRO, Janine Barreira. **Comunidade**: uma reflexão a partir de Zygmunt Bauman. Kairós - Revista Acadêmica da Prainha, Fortaleza, v. 1, n. 1, p.156-162, jan. 2008. Semestral. Disponível em:

<<http://www.catholicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/10.Janine-Uma-reflexão-sobre-Comunidade-a-partir-de-Z-Bauman-210708-formatado-ok.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

LEOPOLDI, José Sávio. **Escolas de samba, ritual e sociedade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ Ed., 2010.

MARKMAN, Kris M.; SAWYER, Caroline E. Why pod? Further explorations of the motivations for independent podcasting. Memphis: Journal of Radio & Audio Media, 2014.

MEDEIROS, Marcelo Santos de. **Podcasting**: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: INTERCOM, 28., 2005, Rio de Janeiro. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2005. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R2021-1.pdf>> . Acesso em: 24 mai. 2017.

NASCIMENTO, Livia. Carnaval beneficia turismo em todo o Brasil. **Agência de Notícias do Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7559-carnaval-beneficia-turismo-em-todo-o-brasil.html>> Acesso em: 20 jun. 2017

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**: comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Editora Vozes Ed., 1998.

PAVÃO, Fábio. As escolas de samba e suas comunidades. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.183-196, 2009. Disponível em <http://www.tecap.uerj.br/pdf/v6/fabio_pavao.pdf> Acesso em: 28 nov. 2017.

REZENDE, Djaine Damiani. **Podcast: reinvenção da comunicação sonora**. In XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0708-1.pdf>> Acesso em: 20 de jun. 2017.

SANT'ANA, Vinícius Pickler; FARIAS, Karina. **Podcast: a definição das comunidades virtuais e a segmentação de público**. 2015. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Faculdade Satc, Criciúma, 2015. Disponível em: <http://site.satc.edu.br/admin/arquivos/30070/Vinicius_Pickler.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo**. Monografia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>> . Acesso em: 23 mai. 2017.